



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de Pesquisa:

Transformações econômicas e processos de urbanização

JOSÉ JACIÉLIO MATIAS DOS SANTOS

**UM ESTUDO SOBRE O AUMENTO DO ÊXODO RURAL NAS
ÚLTIMAS DÉCADAS NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA – PB**

GUARABIRA – PB

2012

JOSÉ JACIÉLIO MATIAS DOS SANTOS

**UM ESTUDO SOBRE O AUMENTO DO ÊXODO RURAL NAS
ÚLTIMAS DÉCADAS NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA – PB**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de **Licenciado em Geografia**.

Orientador: Prof^o. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa

GUARABIRA – PB

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

S237e

Santos, José Jaciélio Matias dos

Um estudo sobre o aumento do êxodo rural nas últimas décadas no município de Solânea-PB / José Jaciélio Matias dos Santos. – Guarabira: UEPB, 2012.

34f.:il.;Color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

Orientação Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa.

- | | |
|----------------------|-----------------------|
| 1. Êxodo Rural | 2. Políticas Públicas |
| 3. Problemas Urbanos | I.Título. |

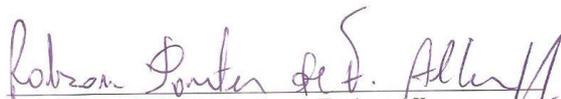
CDD.22.ed. 379

JOSÉ JACIÉLIO MATIAS DOS SANTOS

UM ESTUDO SOBRE O AUMENTO DO ÊXODO RURAL NAS
ÚLTIMAS DÉCADAS NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA – PB

BANCA EXAMINADORA


Prof.º Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Orientador)


Prof.º Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Examinador)


Prof.º Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
(Examinador)

Aprovada em 05/dezembro/2012.

“Bom mesmo é ir a luta com determinação, abraçar a vida e viver com intensidade. Perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem mais se atreve e a vida é muito para ser insignificante”.

Charles Chaplin.

DEDICATÓRIA

Dedico este artigo a minha família, pela fé e confiança demonstrada.

Aos meus amigos, pelo apoio incondicional.

Aos professores, pelo honrado fato de estarem dispostos a ensinar.

Aos orientadores, pela paciência demonstrada no decorrer do trabalho.

Enfim, a todos que de alguma forma tornaram este caminho mais fácil de ser percorrido.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer à Deus... O senhor detentor de toda a minha vida. Sem ele, nada disso seria possível.

Agradeço aos meus pais, José Matias e Antônia, pela determinação, coragem e companheirismo que sempre tiveram comigo e com toda a família.

Agradeço aos meus irmãos, Jailson, Vanny (especial), Jailton, Joseane, Joseilson, Jaelson (especial), Josiel, Josélio, Josiélio, Jacielma, Jaciel (especial) e Daniele, que sempre estiveram presentes em minha vida e me ajudando a vencer todos os obstáculos.

Agradeço à todos os meus familiares, pela convivência e incentivo.

Agradeço a minha namorada Suzanne, pelo companheirismo, carinho e amor que sempre demonstrou por mim.

Agradeço ao meu orientador Fábio Dantas, um ser extraordinário e um professor brilhante. Fonte de inspiração e exemplo para a minha vida, em todos os aspectos.

Agradeço aos integrantes do meu amado e querido grupo de jovens Despertai, pelos momentos de fé e amizade que é peculiar a este maravilhoso grupo. Com eles, vivi alguns dos melhores momentos da vida.

Agradeço à todos os participantes da Comunidade Santa Mônica, pela confiança que sempre demonstraram em mim.

Agradeço aos meus amigos, Flavio Daniel (especial) Jackson (especial), meus companheiros de sala de aula e amigos verdadeiros que sempre estiveram comigo nessa caminhada estudantil.

Agradeço ao meu amigo e irmão, Antoniel Tertuliano, uma pessoa sensacional... que sempre esteve comigo em muitos momentos especiais e em alguns momentos difíceis também. É o amigo para todas as horas.

Agradeço à todos os colegas da turma de Geografia 2008.1 – noite: Wllame (especial), Aldeneide, Wandson, Roberto, Aline, Anacleto, Roberto Costa, Fátima, Valéria, Rosilene, Paulo, Stanus, Wandemberg, Ezequiel, Gilvando, Severino, Everson, Francisco, Alexandre, Rufino, Lenilson, Roberto Araújo, Jackson e Flávio, pelo companheirismo em sala de aula. Futuros excelentes profissionais.

Agradeço a todos os professores, funcionários e servidores da UEPB, que sempre estiveram dispostos a me ajudar e a me guiar a chegar até aqui.

Agradeço ao motorista do ônibus da cidade de Solânea, Evanilson, que nunca mediu esforços para nos trazer para a universidade.

Agradeço a todos os padres da paróquia de Solânea, pelos conselhos e meditações espirituais que sempre precisei.

Agradeço aos companheiros e amigos do trabalho, com toda certeza, ajudaram-me a desenvolver profissionalmente.

Agradeço de forma carinhosa aos meus queridos amigos: Waslay, Luciery, Cláudio, Reinaldo, Anderson Luis, Valdênia Diniz, Josélio Teixeira, Alan, Wildison, Suzany, Rafaele...

Agradeço aos colegas de ônibus, alunos como eu, que sempre avisavam ao motorista para esperar um pouquinho mais quando os atrasos eram indispensáveis.

Agradeço à todos os meus amigos que não foram citados aqui. Vocês, de uma forma direta ou indireta, contribuíram para a minha formação como pessoa e como profissional.

E por fim, termino agradecendo mais uma vez à Deus, por me proporcionar estes agradecimentos à todos que tornaram a minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Esse Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer. Obrigado meu bom Deus!!!

043 – GEOGRAFIA

UM ESTUDO SOBRE O AUMENTO DO ÊXODO RURAL NAS ÚLTIMAS DÉCADAS NO MUNICÍPIO DE SOLÂNEA – PB

Autor: José Jaciélio Matias dos Santos

Orientador: Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa

Examinadores: Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque

Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

RESUMO

A migração consiste na saída de pessoas de uma região para outra, de modo que é possível perceber mudanças significativas das características populacionais, tanto das áreas de repulsão quanto daquelas para onde os migrantes se dirigem. Já o êxodo rural está relacionado à saída de moradores das zonas rurais para as zonas urbanas. Esse fenômeno provoca, na maioria das vezes, graves problemas sociais, pois as cidades que recebem grande quantidade de migrantes nem sempre estão preparadas para esse aumento. Como os empregos nem sempre são suficientes, muitos migrantes partem para o mercado de trabalho informal e passam a residir em locais inadequados ou com pouca infraestrutura. A pesquisa em apreço tem por finalidade, mostrar as causas e as consequências do aumento do êxodo rural ocorrido nas últimas décadas no município de Solânea-PB. Os dados apontam a queda gradativa da população total e da população rural nos períodos analisados de acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1991, 2000 e 2010). Esse fato está relacionado ao processo de migração para outras áreas do país (destaque para as grandes cidades do Sudeste), bem como para a própria zona urbana do município (a população urbana foi a única que experimentou crescimento constante). Torna-se oportuno destacar que a população rural era majoritária no ano de 1991 e que no ano de 2010, data do último censo, ela representava apenas 27,75% (7.361 habitantes). Por outro lado, 19.332 habitantes (72,25%) residiam na zona urbana do município, segundo o Censo de 2010. Se persistir a situação de crise no município, é bem provável a manutenção dessa tendência para os próximos censos, ou seja, o êxodo rural tende a crescer cada vez mais. Dentre os fatores responsáveis pelo fenômeno migratório em questão, destacam-se os seguintes: a falta de oportunidades no campo, a falta de apoio para a agricultura familiar, a violência praticada por assaltantes que invadem os sítios dos pequenos moradores em busca de dinheiro e bens materiais.

Palavras-chave: Êxodo rural; problemas urbanos; políticas públicas.

043 - GEOGRAPHY

A STUDY ON THE INCREASE OF RURAL EXODUS IN THE LAST DECADES IN THE CITY OF SOLÂNEA - PB

Author: José Jaciélio Matias dos Santos

Advisor: Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa

Examiners: Prof. Ms. Robson Pontes de Freitas Albuquerque

Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues

ABSTRACT

Migration is the outflow of people from one region to another, so that you can see significant changes of population characteristics, both areas of repulsion as those where migrants are addressed. Already the exodus is related to the output of residents from rural to urban areas. This phenomenon causes, in most cases, serious social problems, because cities that receive large amount of migrants are not always prepared for this increase. As jobs are not always sufficient, many migrants leave for the informal labor market and move to locations with little or inadequate infrastructure. The research in question is intended to show the causes and consequences of increased rural exodus in recent decades in the town of Solânea-PB. The data show a gradual decrease of the total population and the rural population in the periods analyzed according to the census of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (1991, 2000 and 2010). This fact is related to the process of migration to other areas of the country (especially the big cities of the East), as well as to the very urban area (urban population was the only one who has experienced constant growth). It is worth noting that the majority rural population was in 1991 and that in 2010, when the last census, it represented only 27.75% (7361 people). Moreover, 19,332 people (72.25%) lived in the urban area, according to the 2010 Census. If the crisis persists in the city, is likely to maintain this trend for the next census, ie the rural exodus tends to grow increasingly. Among the factors responsible for the migration phenomenon in question, we highlight the following: the lack of opportunities in the field, the lack of support for family farming, the violence perpetrated by assailants who invade the sites of small villagers in search of money and property materials.

Keywords: Exodus rural; urban problems; public policies.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 OBJETIVOS | 12 |
| 3 METODOLOGIA | 12 |
| 4 REVISÃO DE LITERATURA | 13 |
| 4.1 As migrações no Brasil | 15 |
| 4.2 Entendendo o êxodo rural | 17 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 20 |
| 5.1 localização e caracterização | 20 |
| 5.2 Situação atual do êxodo no município | 21 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 29 |
| APÊNDICE | 32 |

1. INTRODUÇÃO

O crescimento populacional e a globalização vêm acarretando inúmeras mudanças em todo o mundo. Tais mudanças ocorrem em ritmo cada vez mais acelerado e fazem com que a população conviva com um novo estilo de vida, ou até mesmo com uma nova modalidade imposta pela sociedade sob os moradores de uma determinada área.

A saída de pessoas da zona rural para o meio urbano é uma das principais formas de migração interna dentro do país. Segundo Rodrigues (2003), a falta de alternativas sucessivas do onde e do como morar, torna frequente uma outra maneira de tentar solucionar esta questão: a ocupação de terras nas cidades. De acordo com Portela e Vesentini (2000), “(...) enquanto somente cerca de 25% dos brasileiros vivem no campo, os 75% restantes aglomeram-se nas cidades, especialmente nas metrópoles do Rio de Janeiro e São Paulo (...)”.

Para Froehlich (2011, p. 2), a “dinâmica populacional brasileira tem sido marcada pela drástica diminuição da população rural, principalmente a partir da década de 1950.” O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), disponibilizou dados enfocando a problemática sobre os deslocamentos populacionais no Brasil. Observa-se que na década de 1960 a população urbana representava 45% e a rural 55% . Em 2010, segundo dados do último Censo Demográfico, a população urbana saltou para 84,36% e a rural caiu para 15,64. Ervatti (2003), esclarece ainda que:

Os deslocamentos de população no Brasil tiveram um período intenso, que foi marcado pelos anos 1960-1980, quando grandes volumes de migrantes se deslocaram do campo para a cidade, delineando um processo de intensificação da urbanização e caracterizando áreas de expulsão ou emigração: Região Nordeste e os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e áreas de atração ou forte imigração populacional - núcleo industrial, formadas pelos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro (ERVATTI, 2003, p. 29).

Deve-se atentar para o fato de que no Brasil não houve um controle ordenado da situação, e sim uma expulsão das pessoas que habitavam o campo, de modo que as cidades não estavam preparadas para receber esse contingente populacional (FROEHLICH, 2011, p. 2). No Censo Demográfico de 2000, o próprio IBGE também aponta uma dinâmica migratória entre as regiões do país. Observe:

O Censo 2000 confirmou algumas tendências nos fluxos migratórios antes apontadas e mostrou novos espaços de redistribuição

populacional. Mostrou que os deslocamentos entre as regiões brasileiras envolvem cerca de 3,3 milhões de pessoas, dentre as quais, entre entradas e saídas, destacou-se a Região Nordeste que apresentou a maior perda absoluta (760 mil pessoas), tendo as trocas com o Sudeste contribuído com cerca de 2/3 dessa perda. Nos últimos anos da década passada, o Nordeste continuou sendo uma região de expulsão populacional, visto que as trocas com as outras regiões brasileiras foram negativas, sendo que a Região Sul foi a que apresentou o menor saldo nas trocas com o Nordeste brasileiro (IBGE, 2000, p. 30).

A Paraíba, bem como vários outros estados do Brasil, exhibe forte processo migratório no campo, o chamado êxodo rural, que é à saída dessa parcela da população para os centros urbanos em busca de melhores condições de vida e trabalho (as cidades acabam seduzindo os trabalhadores e suas respectivas famílias).

Segundo dados do IBGE (2011), o município de Solânea/PB, objeto de investigação dessa pesquisa, está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Oriental. De acordo com o mesmo, no ano de 2010 a sua população era de 26.693 habitantes. Sua taxa de urbanização estava em torno de 58,17 %. Mas é notório que esse indicador cresça cada dia mais, devido aos vários problemas que vêm sendo enfrentados pela população rural, principalmente a violência relacionada aos assaltos às propriedades.

A pesquisa em apreço tem por finalidade, fazer uma análise sobre o assunto aqui abordado e discutido, apontando as possíveis causas e consequências do grande aumento da diáspora rural ocorrida nos últimos anos no município. O tema em questão reveste-se de uma importância muito grande e precisa ser urgentemente estudado e socializado, servindo, inclusive, de subsídio para o poder público local e estadual no que se refere à criação e aplicação de políticas sociais e econômicas mais eficazes.

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Observar as causas e as consequências do aumento do êxodo rural ocorrido nas últimas décadas no município de Solânea-PB.

Objetivos Específicos

- Analisar como ocorre a saída prematura das famílias de suas moradias na zona rural;
- Fazer uma comparação do número de habitantes residentes na zona urbana e na zona rural, nas décadas abordadas;
- Frisar a problemática do desemprego e da violência, ambos causados pelo êxodo no município em questão;
- Apontar possíveis soluções para a resolução do problema no município.

3. METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, uma série de procedimentos e técnicas foram desenvolvidas simultaneamente, a saber:

- Pesquisa de gabinete: nessa etapa foram feitos levantamentos bibliográficos em livros, artigos de revistas especializadas, monografias, etc, sobre o tema objeto da pesquisa. Foram feitos também levantamentos de dados estatísticos junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), bem como a tabulação e análise dos mesmos;
- Pesquisa de campo: nessa etapa foram realizadas visitas à vários pontos da cidade de Solânea, com o objetivo de realizar entrevistas com os moradores oriundos da zona rural, bem como aqueles que já residiam na zona urbana. Uma cobertura fotográfica também foi produzida.

4. REVISÃO DE LITERATURA

A migração da população rural para os centros urbanos ocorre devido a uma série de fatores, dentre os quais se destacam a violência no campo, a expansão das fronteiras agrícolas, a falta de oportunidades e perspectivas sociais e econômicas, a concentração da terra e da renda, entre outros. Sobre a concentração da terra é possível observar uma expansão significativa das grandes empresas do agronegócio, provocando assim a estagnação e a retração da pequena agricultura e, conseqüentemente, a saída pequenos produtores em direção as cidades.

A respeito da migração, Evangelista e Carvalho (2001) afirmam que ela é “um processo seletivo que afeta indivíduos possuidores de determinadas características econômicas, sociais, educacionais e demográficas”. Entretanto, a relativa influência dos fatores econômicos e não econômicos pode variar não somente entre as nações e regiões, mas também dentro de populações e áreas geográficas definidas.

De acordo com Sandroni (1999), “migração é um movimento populacional que se dirige de uma região (área de emigração) para outra (área de imigração)”. No entanto, a migração é uma das bases da dinâmica populacional, junto com a natalidade e a mortalidade. Distingue-se a migração internacional (entre países) e a migração interna (entre regiões).

Explicando de forma mais simples e fácil de entender, define-se migração como a saída das pessoas de uma região para outra, de modo que é possível perceber mudanças significativas das características populacionais, tanto das áreas de repulsão quanto daquelas para onde os migrantes se dirigem. Nesse processo é muito comum a ocorrência de formas de discriminação em relação aos migrantes recém-chegados, tendo em vista as suas características biológicas e culturais.

Segundo Schindegger e Krajasits (1999), o aumento da mobilidade das pessoas é uma reação ao processo de concentração geográfica da demanda de mão-de-obra no mercado de trabalho em algumas regiões privilegiadas. Os autores em questão destacam duas formas de migração: os movimentos migratórios com mudança de residência; e o ir e vi (*commuting*) entre os locais de residência e de trabalho. Essa mobilidade constitui-se em importante mecanismo de “balanceamento” para o mercado de trabalho regional.

É oportuno lembrar que esses movimentos migratórios tiveram papel decisivo no aumento da população urbana em várias áreas do país, notadamente na região Sudeste em

função do processo de industrialização intensificado na segunda metade do século XX. O crescimento da população urbana gerou profundas marcas na paisagem, desencadeando impactos naturais e socioeconômicos em diversas escalas e projeções.

Na visão de Singer (1980, p. 217) o fenômeno migratório é social, pois assume a dimensão de classe social que estaria respondendo aos processos sociais, econômicos e políticos ao migrar. Para o autor, “as migrações internas são sempre historicamente condicionadas, sendo o resultado de um processo global de mudança, do qual elas não devem ser separadas”.

Em relação aos movimentos migratórios, o mesmo enfatiza que:

O problema central estaria relacionado com as desigualdades regionais, que seriam o motor das migrações internas. No lugar de origem, surgiriam os fatores de expulsão, que se manifestariam de duas formas: fatores de mudança – determinados pela introdução de relações de produção capitalistas, aumentando a produtividade do trabalho, gerando uma redução do nível do emprego. Com isso, expulsa camponeses e pequenos proprietários. Geram fluxos maciços de emigração, reduzindo o tamanho absoluto da população rural; e fatores de estagnação – associados à incapacidade de os agricultores, em economia de subsistência, aumentarem a produtividade da terra. Decorre daí uma pressão populacional sobre as terras, que podem estar limitadas por insuficiência física de áreas produtivas ou monopolizadas por grandes proprietários. Os fatores de estagnação produzem a emigração de parte ou totalidade do acréscimo populacional, resultado do crescimento vegetativo (SINGER, 1980, p. 29).

Essa questão da migração não é um fenômeno que ocorre exclusivamente no Brasil. Nesse sentido, as autoras Martins e Vanalli comprovam tal afirmação dizendo o seguinte:

Não poderíamos, porém, estudar os problemas migratórios do Brasil, como se fosse um fato isolado, próprio do nosso país. Isso porque a questão das migrações é universal e tem a sua origem ligada a um momento histórico marcado pelo cercamento das terras que expulsa o homem do campo, assim como pelo desenvolvimento do sistema fabril, que explora sua força de trabalho (MARTINS e VANALLI, 2004, p. 12).

É impossível não falar em migração e não fazer uma interligação entre tal fenômeno e o capitalismo. Na grande maioria das vezes, é o que gera esse modo produção. Suess vem exemplificando tal fato e revela que:

A migração representa uma crítica radical ao sistema capitalista, cujo sistema de produção é capaz de eliminar a penúria, mas cujo sistema de acumulação que visa a privilégios sociais, é indisposto a

redistribuir seus produtos para todos. Por sua meta de acumulação de lucro através de uma produção crescente, sempre mais acelerada, transforma uma determinada parcela de cidadãos e moradores em migrantes para regiões privilegiadas que dominam o processo de produção globalizada. O migrante é obrigado a abandonar seu território, que já não garante mais a sua sobrevivência. Na região onde termina a sua migração, cultural e socialmente desenraizado, torna-se produtor de mais-valia e lucro para grupos anônimos de acionistas na bolsa de valores. Assim alimenta o sistema que está na origem de seu sofrimento (SUESS, 2000, p. 5).

4.1 AS MIGRAÇÕES NO BRASIL

A história do povo brasileiro sempre foi marcada pelas migrações. A migração no Brasil não ocorreu nem ocorre por causa de guerras, mas pela inconstância dos ciclos econômicos e de uma economia planejada independentemente das necessidades da população. Os dois principais motivos da migração é o fator financeiro e a insegurança, pois as famílias mais carentes resolvem migrar das cidades menores ou da zona rural procurando melhores condições pra viver.

A chegada dos colonizadores marcou o início desse processo. De acordo com Martins e Vanalli (2004), após as primeiras décadas da chegada a corte portuguesa tratou de estabelecer a ocupação definitiva das terras, já que outros povos estariam interessados nesse território. Ela deu início a um forte esquema para estabelecer novas conquistas e estabelecer o poder sob as áreas já conquistadas.

Sobre esse momento histórico particular, elas lembram o seguinte:

Portugal decidiu, então, que seria necessário povoar essa nova terra, uma vez que os expedicionários defensores já não bastavam para protege-la do assédio estrangeiro. A tranquilidade dos indígenas (legítimos donos da terra) também foi abalada, iniciando-se aí um lento e progressivo extermínio desse povo. O rei de Portugal, achando-se já dono da terra, decidiu reparti-la (como no tempo dos senhores feudais) e para isso escolheu pessoas que tinham vontade de iniciar uma vida nova e... cheia de aventuras. No entanto, eram poucos os que demonstravam disposição para isso, especialmente os nobres que não trocariam o conforto da corte por uma aventura em terras inóspitas. Para estimulá-los a aceitarem o convite á aventura, o rei doou-lhes imensos lotes de terra, onde lhes garantiria total domínio em termos econômicos, políticos e jurídicos, desde que conferissem a Portugal o que a corte esperava... lucros! (MARTINS e VANALLI, 2004, p. 25-26).

Surgia então, uma nova fonte de renda e de trabalho: o cultivo da cana de açúcar. Uma das principais formas de impor à migração a sociedade. A necessidade do trabalho e melhora nas condições de vida fazia com que muitos indivíduos deixassem os seus lugares de origem e partissem em busca de um novo rumo. Ou, como na maioria das vezes, eram forçados mesmo, trabalhando na escravidão.

Para Rodrigues (2003), até 1.822 a distribuição de terras no Brasil era realizada pelo regime de sesmarias. Ou seja, era o oferecimento de terras pelo governo português com o objetivo de difundir a agricultura, o cultivo da cana-de-açúcar, do cacau e do café, a criação de gado e no futuro mais próximo, o desenvolver do extrativismo vegetal.

Ainda nesse mesmo pensamento a autora revela de uma forma mais profunda como se estabelecia esse sistema:

Sem levar em conta a ocupação indígena, após o descobrimento, por graças de Deus, as terras passaram a “pertencer” ao Monarca, o qual por este “Direito” fazia concessões de sesmarias (grandes extensões de terras) e doações de datas (lotes menores). Estas formas de atribuir terras, impunha obrigações para quem as recebia e, teoricamente, o não cumprimento de algumas obrigações fazia com que a terra fosse devolvida (devolutas). Em 1822, foram suspensas as concessões reais, e, desta data até 1850, a terra passou a pertencer a quem “quisesse” ocupa-la – melhor seria dizendo, pudesse ocupar. Até 1850 a terra não era uma mercadoria, não podia ser comprada e vendida. Com a lei 601 de setembro de 1850, conhecida como a Lei das Terras, só quem podia pagar era reconhecido como proprietário juridicamente definido em lei. Além do valor moral, a propriedade como ocorria anteriormente – tinha também valor econômico e social. O capital se desenvolveu e impôs politicamente o reconhecimento da propriedade privada da terra (RODRIGUES, 2003, p. 17).

Outro aspecto que marcou as migrações no território brasileiro foi o desencadeamento do processo de industrialização a partir da década de 30 do século XX. As indústrias começam a se expandir nas cidades, sobretudo nas regiões Sul e Sudeste, atraindo trabalhadores de outras partes do país. A busca por melhores condições de vida fez com que milhares de trabalhadores rurais deixassem o campo em direção aos grandes centros urbanos.

Em decorrência desses fatos, formou-se nas cidades aquilo que chamamos “exército industrial de reserva”, ou seja, um grande número de pessoas desempregadas submetendo-se a trabalhar nas fábricas por um baixo salário. Deu-se, portanto, um empobrecimento muito grande da população, ao mesmo tempo em que os capitalistas,

donos dos meios de produção, ficavam cada vez mais ricos. Surgiram os chamados problemas sociais urbanos, tais como falta de moradia, de rede de água e esgoto, mendigos e violência, dentre muitos outros (MARTINS e VANALLI, 2004, p. 24).

Nas últimas décadas o fenômeno migratório no Brasil continuou intenso. O povo brasileiro parece viver num estado crônico de mobilidade que adquire características específicas dependendo dos períodos e dos lugares nos quais se processa. Em seu último censo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) disponibilizou dados que mostram o panorama das migrações no Brasil (**Figura 1**).

Figura 1: Migrações no Brasil



Fonte: IBGE, 2010.

4.2 ENTENDENDO O ÊXODO RURAL

Para Evangelista e Carvalho (2001), o êxodo seria uma aceleração da migração rural-urbana, às vezes caracterizada por um processo de expulsão.

Já para Damiani (2006), o êxodo rural pode ser entendido como uma migração espontânea (aparentemente espontânea), consequência de motivações políticas e econômicas conjunturais ou causas econômicas estruturais, não elucidando as condições históricas do processo de expropriação.

De acordo com Vanalli e Martins (2004), seria a saída de pessoas de uma área rural que não oferece condições suficientes de sobrevivência.

Quando uma região não oferece emprego, e não há terras para o cultivo, as pessoas empobrecidas buscam outras regiões. É difícil para nós, brasileiros, pensarmos em falta de terras num país com esta dimensão. Aliás, falta de terras propriamente não há; a distribuição dessas terras é que sempre foi bastante injusta, favorecendo a concentração nas mãos de poucas pessoas. E nem sempre tais pessoas as utilizaram para produzir alimentos, mas para transformá-las em mercadoria que valoriza rapidamente, proporcionando riquezas aos seus proprietários. É o que chamam de especulação (VANALLI e MARTINS, 2004, p. 81).

Essa afirmação vem comprovar de forma clara e objetiva que um dos principais motivos para a difusão desse processo é a necessidade de se buscar um lugar apropriado para garantir a sobrevivência da família. É claro que muitas vezes esse processo não se dá de forma certa.

Para muitos, o êxodo é inevitável. Del Grossi *et. al.* (2001), lembram que durante longo período o êxodo rural foi considerado como inevitável, devido ao processo de modernização das atividades agrícolas. Logo, persiste no país a crença de que milhares de brasileiros continuariam deixando os campos em direção às pequenas cidades, para depois migrarem para grandes cidades e periferias das metrópoles.

O termo êxodo rural vem evidenciar uma triste realidade vivida por muitos: a certeza de que precisam partir e a incerteza do que vão encontrar. De acordo com Guerra (2002), o camponês é por muitas vezes obrigado a buscar soluções em outros cenários diferentes dos já habitados.

Não havendo soluções nos planos anteriores, o camponês é obrigado a uma estratégia forçada, vendendo seus meios de produção. A estratégia é de sobrevivência modificando a forma de ganhar a vida, ou a morte... A passagem do trabalho autônomo para trabalho assalariado é, aqui, bem representada pela criação do trabalhador que não terá senão a sua força de trabalho para vender... Na impossibilidade de resolver o problema da vida no lugar, a saída é tomar outro caminho, outro rumo, outra trilha (GUERRA, 2002, p. 4).

O êxodo rural provoca, na maioria das vezes, problemas sociais. Cidades que recebem grande quantidade de migrantes, muitas vezes, não estão preparadas para tal fenômeno. Os

empregos não são suficientes e muitos migrantes partem para o mercado de trabalho informal e passam a residir em habitações sem boas condições.

Além do desemprego, o êxodo rural descontrolado causa outros problemas nas cidades. Ele aumenta em grandes proporções a população residente nos bairros e periferias, ou seja, não tendo condições de instalações em lugares adequados, a população pobre procura se alojar em áreas degradadas caracterizadas por moradias precárias, as chamadas favelas. Isso gera uma série problemas: falta de saneamento, hospitais, renda adequada para garantir uma boa alimentação, fazendo assim com que a criminalidade cresça nesses locais.

Os pequenos municípios também acabam sendo afetados pelo êxodo rural. Com a diminuição da população local, diminui também a arrecadação de impostos, a transferência de renda pelo governo federal (Fundo de Participação dos Municípios), a produção agrícola entra em decadência, entre outros fatores negativos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO

De acordo com os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2010), o município de Solânea está localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano e na Microrregião do Curimataú Oriental, ocupando uma área de 232,094 km². O mesmo fica a 130 km da capital do estado, João Pessoa.

Sua população está fixada em 26.693 habitantes, sendo que a maior parte está situada na zona urbana (72,43%) e a menor, equivalente a 27,57% dos moradores, localiza-se na zona rural.

A **Figura 2** exibe a localização da sede do município, com as respectivas coordenadas geográficas.

Figura 2: Localização da Sede Municipal de Solânea



Fonte: IBGE, 2010.

Vale salientar e ao mesmo tempo refletir, a atual situação em que o município se encontra, tanto no que se refere ao aspecto político, marcado por escândalos que se evidenciaram em outros municípios brasileiros, quanto ao aspecto social, uma vez que o

mesmo apresenta um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do estado da Paraíba com cerca 0,615.

Essa triste realidade que hoje toma conta e prejudica o crescimento econômico local, se deve principalmente ao poder público municipal, através de sucessivas administrações descomprometidas com os interesses da população em geral.

É inadmissível aceitar que uma região tão rica e produtiva como essa, padeça de uma carência tão grande no lado social, cultural, político e econômico. Uma cidade considerada por muitos como um centro de atração, que recebe diariamente dezenas de pessoas que vêm de localidades vizinhas.

Outrora, a economia da região era baseada no cultivo do fumo e na plantação do algodão e do sisal (o município foi por muitos anos um dos maiores produtores do estado). Hoje, as respectivas atividades estão praticamente extintas. Atualmente a principal atividade econômica do município é o comércio, responsável pela absorção de uma parcela pequena da população. Vale ressaltar que a decadência das atividades rurais contribuiu decididamente para acelerar o êxodo rural no município.

A necessidade de acompanhar o que a sociedade impunha fez com que muitos trabalhadores da zona rural deixassem suas residências, suas plantações para se aventurarem nos centros urbanos. De início, os principais motivos foram esses: a necessidade do ter, do crescer, ir em busca de um novo meio de vida. O êxodo aos poucos começava a se estabelecer no território.

A saída se tornava cada vez mais difícil de controlar, já que o campo demonstrava certa fragilidade em manter os moradores. Nesse sentido, a zona urbana se tornava uma alternativa, uma fonte de mudança, a esperança em começar uma nova história.

5.2 SITUAÇÃO ATUAL DO ÊXODO NO MUNICÍPIO

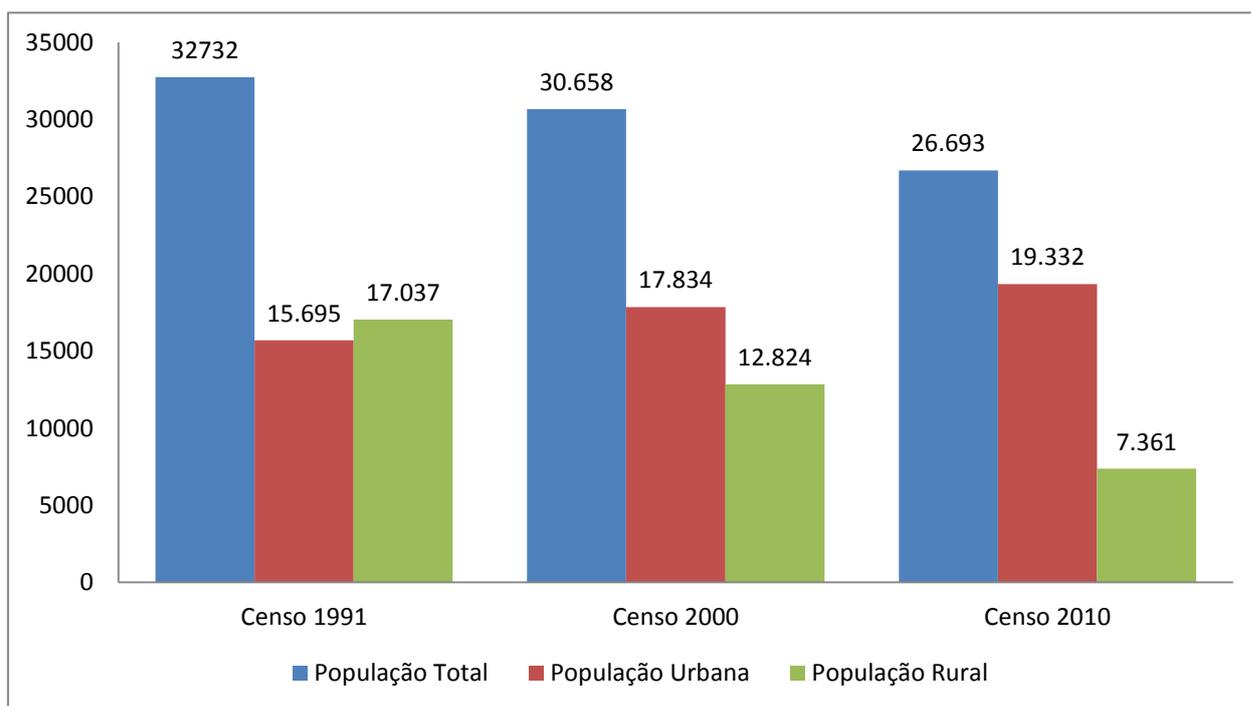
A relação campo-cidade sempre foi um acontecimento constante e natural na vida dos moradores de uma determinada localidade. Todos tentam conviver em seu ambiente desenvolvendo suas melhores técnicas de sobrevivência. Uma interligação de dependência sustenta a relação entre o rural e o urbano, um sempre vai depender do outro para poder se manter em equilíbrio, seja no aspecto econômico, cultural ou social.

Sem o homem do campo não haveria tanta fartura na mesa de muitos habitantes da cidade, ou seja, o trabalho realizado por eles nas plantações e criações gera uma série de produtos que vem diretamente para o consumo dos moradores urbanos. E por fim, como esse processo se dá em cadeia, a importância da zona urbana para o povo rural também é evidente. Um vai assumir o papel de fornecedor e o outro de administrador e gerador de diretrizes.

A situação começa a ficar desorganizada quando se perde o controle para manter a relação nivelada. Daí surgem os problemas: o campo vai se esvaziando com as migrações e as cidades começam a experimentar as consequências do crescimento desenfreado: violência, favelização, desemprego, subemprego, etc.

Atualmente, o município de Solânea tem uma população que vive em constante processo de mudança. Para melhor entender essa dinâmica, observe o **Gráfico 1**.

Gráfico 1: Evolução da População do Município de Solânea



Fonte: IBGE (1991, 2000, 2010).

O gráfico acima demonstra de forma clara a variação da população do município de Solânea nas últimas décadas. Foi pegos como referência os dados dos últimos Censos Demográficos do IBGE, nos anos de 1991, 2000 e 2010.

Os dados apontam a queda gradativa da população total e da população rural nos períodos analisados. Esse fato está relacionado ao processo de migração para outras áreas do país (destaque para as grandes cidades do Sudeste), bem como para a própria zona urbana do município (observe que a população urbana foi a única que experimentou crescimento constante).

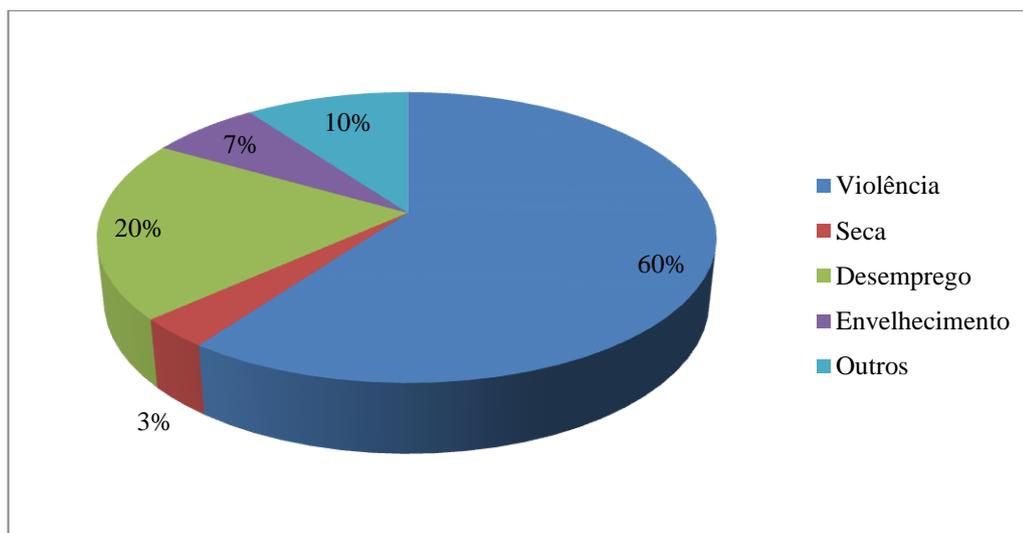
Torna-se oportuno destacar que a população rural era majoritária no ano de 1991 e que no ano de 2010, data do último censo, ela representava apenas 27,75% (7.361 habitantes). Por outro lado, 19.332 habitantes (72,25%) residiam na zona urbana do município, segundo o Censo de 2010.

Se persistir a situação de crise no município, é bem provável a manutenção dessa tendência para os próximos censos, ou seja, o êxodo rural tende a crescer cada vez mais. Dentre os fatores responsáveis pelo fenômeno migratório, destacam-se os seguintes: a falta de oportunidades no campo, a falta de apoio para a agricultura familiar, a violência praticada por assaltantes que invadem os sítios dos pequenos moradores em busca de dinheiro e bens materiais.

Uma série de assaltos às residências rurais tem feito com que centenas de moradores larguem suas moradias, suas plantações, suas criações e busquem abrigo na zona urbana. É lamentável que isso esteja acontecendo: a violência rural em determinados momentos está ultrapassando a violência na cidade.

Durante as pesquisas de campo foram entrevistados 30 moradores, ou melhor, 30 ex-moradores da zona rural que hoje vivem na cidade de Solânea (57% dos entrevistados eram do sexo feminino e 43% masculino). O estado civil apresentou os seguintes dados: 53% eram casados, 27% solteiros, 13% separados ou divorciados e 7% viúvos.

Através do questionário foi possível esclarecer a problemática do êxodo rural na área estudada. Com efeito, os entrevistados foram indagados sobre os motivos que fizeram com que eles deixassem suas casas e partissem para morar na cidade. Os resultados podem ser vistos no **Gráfico 2**.

Gráfico 2: Principais Motivos para o Êxodo Rural

Fonte: Pesquisas de campo.

Conforme já havia sido esclarecido anteriormente, a maior causa para o surgimento do êxodo rural é a problemática da violência no campo. Assaltos, roubos e até mesmo assassinatos têm contribuído para o abandono das pequenas propriedades (**Fotos 1, 2 e 3**). O desemprego aparece na segunda posição, em função da falta de apoio do poder público na geração de oportunidades de trabalho, seja ajudando com a distribuição de sementes para a plantação, seja através de linhas de crédito e subsídios para as atividades.

Ainda foi citado o envelhecimento da população e a questão da seca que afeta a região. Por fim, outros motivos também foram colocados pelos entrevistados: a falta de transporte, a necessidade de uma educação de qualidade, a falta de lazer, a falta de hospitais. Todos esses fatores contribuem para agravar ainda mais a questão migratória.



Fotos 1 e 2: Casas abandonadas na zona rural do município de Solânea.

Fonte: Jaciélio Matias, novembro/2012.



Foto 3: Cenário de abandono: propriedade colocada à venda.
Fonte: Jaciélio Matias, novembro/2012.

Através das fotos expostas anteriormente é possível perceber claramente a saída definitiva das famílias que habitavam o campo. Muitas vendem suas terras por preços irrisórios, de modo que não conseguem comprar um local adequado nas cidades e por isso acabam se instalando em áreas dotadas com pouca ou nenhuma infraestrutura.

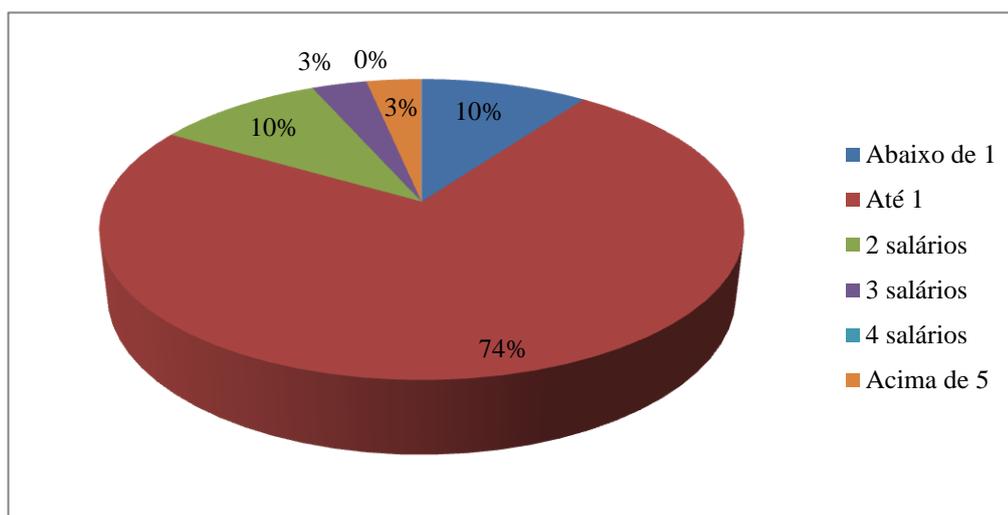
As cidades começam a crescer de forma desordenada, acarretando uma série de problemas para os seus moradores. As **Fotos 4 e 5** foram tiradas na favela do Baxio, periferia da cidade de Solânea, um dos locais mais procurados entre aqueles que saem da zona rural e não conseguem locais mais apropriados para se instalar.



Fotos 4 e 5: Vista parcial da favela do Baxio.
Fonte: Jaciélio Matias, novembro/2012.

Através dos dados colhidos em campo foi possível aferir a renda das pessoas que saíram da zona rural e hoje vivem na cidade de Solânea (**Gráfico 3**). É notório que muitos vivem com uma renda muito baixa e que as famílias se mantêm com a média de um salário mínimo. Esse fato acaba repercutindo nas condições de moradia, alimentação e saúde, para citar apenas alguns exemplos.

Gráfico 3: Renda Familiar dos Moradores Entrevistados



Fonte: Pesquisas de campo.

A renda baixa obriga algumas famílias a morar em casas alugadas. A grande maioria consegue comprar casa própria, através do dinheiro gerado a partir da venda das pequenas propriedades rurais. Com esse dinheiro, elas compram suas moradias em lugares onde o custo do imóvel ainda é baixo, no caso, os bairros periféricos.

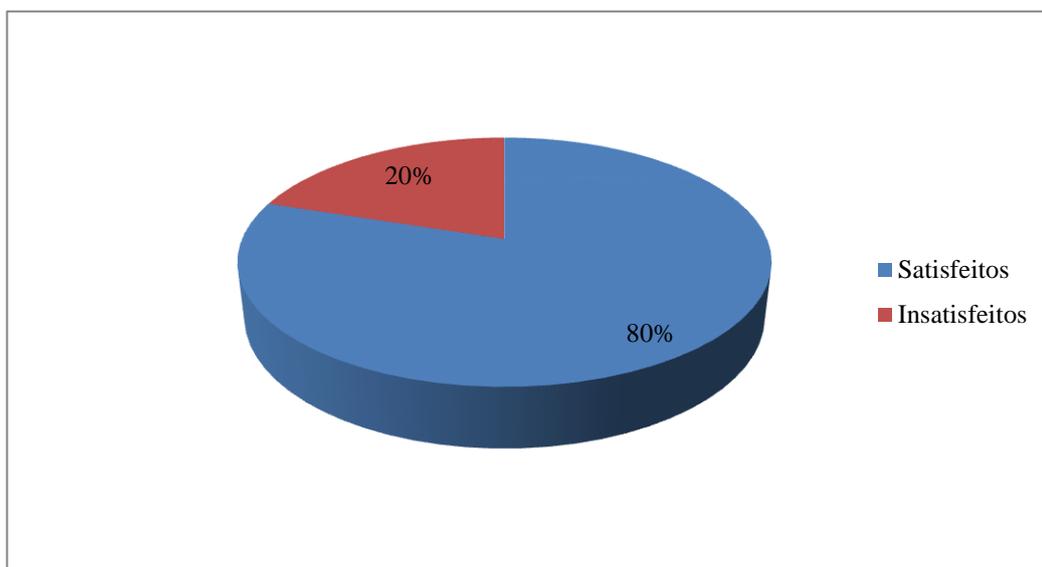
Ainda foi perguntado sobre o grau de satisfação que essas pessoas exibem depois de terem efetuada tal mudança, ou seja, depois de terem deixado a zona rural para morarem na cidade. A grande maioria se diz satisfeita com sua nova moradia e meio de vida (**Gráfico 4**).

O êxodo é um fenômeno que acarreta uma série de fatores e consequências dentro da cidade. É preciso uma maior disponibilidade por parte do poder público municipal, estadual e até mesmo federal para poder criar mecanismos que facilitem a vida do homem do campo.

Nem todo morador rural quer ser um morador urbano. Muitas vezes é a própria necessidade que ocasiona isso. Assim como todos os cidadãos da cidade, o homem do campo

merece respeito e admiração por parte de todos. Dar segurança é um dever do estado e um direito de todo trabalhador, seja do sítio ou da zona urbana.

Gráfico 4: Grau de Satisfação com a Mudança de Residência



Fonte: Pesquisas de campo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho percebeu-se que, nos últimos anos, a população da zona rural vem diminuindo significativamente, uma vez que muitas famílias estão deixando suas moradias nos sítios e se dirigindo para os centros urbanos. Esse processo causa uma série de problemas, como o desemprego e a violência nas cidades. Com relação ao êxodo rural, constatou-se que esse fenômeno não ocorreu de maneira brusca, mas é um processo que vem se manifestando gradativamente.

A relação entre o campo e a cidade tende a se estreitar cada dia mais, fazendo com que a interligação entre ambas não possa ser estudada separadamente, já que entre elas existe um elo histórico.

A cidade de Solânea apresenta números expressivos de famílias que largam suas propriedades em direção ao aglomerado urbano. Uma cena que aparentemente se torna cada vez mais fácil de ver, já que os poderes públicos não intervêm na situação. É preciso controlar e ao mesmo tempo dar alternativas para solucionar a problemática.

Acompanhar os moradores da zona rural, dar maior segurança, facilitar o processo de financiamento agrícola, já que o sistema de aquisição de crédito esbarra muitas vezes na burocracia, enfim. Essas alternativas minimizariam os impactos causados pela migração campo-cidade. Desse modo, fica como alerta para as autoridades a necessidade de lutar e ajudar o sofrido homem do campo.

É preciso dizer que tanto o rural quanto o urbano tem sua importância para a sociedade. Não podemos excluir um do outro, existe uma ligação, um sempre vai depender do outro, daí então a necessidade de manter o equilíbrio entre os mesmos.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000 (Coletânea de normas).

BALSADI, O.V. **Características do emprego rural no estado de São Paulo nos anos 90**. Dissertação de Mestrado. Campinas, IE/Unicamp, 2000.

DAMIANI, A. **População e Geografia**. São Paulo: Contexto, 2006.

DEL GROSSI, M. E.; GRAZIANO DA SILVA, J.; CAMPANHOLA, C. **O fim do êxodo rural?** In: Anais da sociedade brasileira de economia política. Encontro nacional de economia política, n. 6, São Paulo, 2001.

ERVATTI, L. R. **Migração pendular intrametropolitana no Rio de Janeiro**: a condição de vida das pessoas que trabalham ou estudam fora do município de residência em 1980 e 2000. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 15, 2006, Caxambu. Anais Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2006. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2006/docspdf/ABEP2006_102.pdf>. Acesso em: 12 de novembro 2012.

EVANGELISTA, Francisco Raimundo; CARVALHO, Jose Maria Marques de. **Algumas considerações sobre o êxodo rural no nordeste**. http://www.bnb.gov.br/content/Aplicacao/ETENE/Rede_Irigacao/Docs/Algumas%20Consideracoes%20sobre%20o%20Exodo%20Rural%20no%20Nordeste.PDF . Acessada em 29 de novembro de 2012.

FROEHLICH; José Marcos. RAUBER, Cassiane da Costa. TOEBE; Ricardo Howes Carpes Marcos. **Êxodo seletivo, masculinização e envelhecimento da população rural na região central do RS**. Ciência Rural, Santa Maria, v.41, n.9, p.1674-1680, set, 2011.

GUERRA, Gutemberg Armando Diniz. **O êxodo rural no cancioneiro popular**. Triste partida de Patativa do Assaré. Trilhas, Belém, v. 3, n. 1, p. 23-34, 2002. Disponível em

http://cpd1.ufmt.br/bocadatribo/adm/artigos/artigo2_5ed.pdf. Acesso em 04 de novembro de 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 12 de novembro de 2012.

_____.Sinopse do Censo Demográfico 2010. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=1>. Acesso em: 27 de Outubro de 2012.

MARTINS, Dora; VANALLI, Sônia. **Migrantes** (Repensando a Geografia). São Paulo: Editora Contexto, 2004.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS – PNAD contínua: **Suplemento migração**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Trabalho apresentado no 7º Fórum do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares - SIPD, sobre o projeto de reformulação das pesquisas domiciliares. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/sipd/setimo_forum/PNAD_continua_supl_migracao.pdf>. Acesso em: 12 de novembro 2012.

PORTELA, Fernando; VESENTINI, José Willian. **Êxodo Rural e Urbanização**. 16ª Edição. Ed. Ática. São Paulo, 2000.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. São Paulo, 2003. Editora Contexto.

SANDRONI, P. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SCHINDEGGER, F. e KRAJASITS, C. “**Commuting: its importance for rural employment analysis**”. In: Territorial indicators of employment – focusing on rural development. OECD, 1999.

SINGER, P. **Migrações internas: considerações teóricas sobre seu estudo**. In: MOURA, H. A. de (Coord.). Migração interna: textos selecionados. Fortaleza: Banco do Nordeste do

Brasil - BNB, Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste, 1980. t. 1, p. 211-244. (Estudos econômicos e sociais, 4).

SUESS, Paulo. **“Migração, peregrinação e caminhada como desafios da missão no mundo globalizado”**. Disponível em http://www.missiologia.org.br/cms/UserFiles/cms_artigos_pdf_76.pdf. Acesso 05 de novembro de 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE 1**Questionário para levantamento de dados.**

Prezado Amigo,

O (a) Senhor (a) pode nos ajudar neste trabalho de pesquisa? Com o intuito de conhecer sua opinião sobre os fatores que contribuíram para o êxodo rural no município de Solânea, PB.

Trata-se de pesquisa com fins acadêmicos e, portanto, não é necessário se identificar. Desde já agradecemos a colaboração.

Cordialmente,

José Jaciélio Matias dos Santos

Estudante do Curso de Geografia

1) Gênero

Masculino () Feminino ()

2) Estado Civil

Solteiro () Casado() Separado/divorciado () Viúvo()

3)) Qual a faixa etária:

Até 20 anos () De 21 a 30 anos () de 31 a 40 anos () de 41 a 50 () Acima de 50 ()

4) Qual o número de pessoas na família? ()**5) Renda familiar em salários mínimos**

Abaixo de 1 ()

Até 1 ()

Até 2 ()

Até 3 ()

Até 4 ()

Acima de 5 ()

6) Qual o principal motivo para sua saída da zona rural?

Violência ()

Seca ()

Desemprego ()

Envelhecimento ()

Outros () Especifique: _____

7) Em sua opinião, o que poderia ter sido feito para evitar sua saída?

8) Tipo de residência atualmente:

Casa própria ()

Casa alugada ()

Casa de familiares ()

Casa emprestada ()

9) Você está satisfeito com sua mudança?

Sim ()

Não ()

Porque?

10) Aponte possíveis soluções para combater o êxodo rural nos dias atuais.
